



Universidade de São Paulo  
Brasil



## PROVA DE SEGUNDA FASE

1º DIA

### Instruções

1. **Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.**
2. Verifique se o seu nome está correto na capa deste caderno. Informe ao fiscal de sala eventuais divergências.
3. Durante a prova, são **vedadas** a comunicação entre candidatos e a utilização de qualquer material de consulta e de aparelhos de telecomunicação.
4. Duração da prova: 4 horas. O(A) candidato(a) poderá retirar-se da sala definitivamente apenas a partir das 15 h. Não haverá tempo adicional para transcrição de respostas, que deverão ser redigidas em língua portuguesa.
5. O(A) candidato(a) deverá seguir as orientações estabelecidas pela FUVEST a respeito dos procedimentos de biossegurança adotados para a aplicação deste Concurso Vestibular.
6. Lembre-se de que a FUVEST se reserva ao direito de efetuar procedimentos adicionais de identificação e controle do processo, visando a garantir a plena integridade do exame.
7. Após a autorização do fiscal da sala, verifique se o caderno está completo. Ele deve conter 10 questões de Português e uma proposta de Redação. Informe ao fiscal de sala eventuais divergências.
8. Os espaços em branco nas páginas dos enunciados podem ser utilizados para rascunho. O que estiver escrito nesses espaços não será considerado na correção.
9. A resposta de cada questão deverá ser escrita exclusivamente no quadro a ela destinado, utilizando caneta esferográfica de **tinta azul**. Transcreva o rascunho da redação para a folha avulsa definitiva. O que estiver escrito na página "Rascunho da Redação" não será considerado na correção.
10. Preencha a folha definitiva de redação com cuidado, utilizando caneta esferográfica de **tinta azul**. Essa folha **não será substituída** em caso de rasura.
11. Ao final da prova, é **obrigatória** a devolução da folha definitiva de redação acompanhada deste caderno de questões.

#### Declaração

Declaro que li e estou ciente das informações que constam na capa desta prova, bem como dos avisos que foram transmitidos pelo fiscal de sala.

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA

O(a) candidato(a) que não assinar a capa da prova será considerado(a) ausente da prova.

---

## 01

Considere a peça publicitária para responder à questão:



<https://plugcitarios.com/blog/2013/08/04/15-anuncios-do-greenpeace-que-deveriam-mudar-o-mundo/>. Adaptado.

- Explique como imagem e texto reforçam a relação entre passado e futuro expressa na peça publicitária.
- Tomando como referência o pronome possessivo “suas”, em que consiste a ambiguidade do texto publicitário?

---

## 02

Leia o trecho e responda à questão:

Artistas não fazem arte apenas. Artistas criam e preservam mitos que tornam suas obras influentes. Enquanto os pintores do século XIX enfrentavam questões de credibilidade, Marcel Duchamp, o avô da arte contemporânea, fez da crença sua preocupação artística central. Em 1917, ele declarou que um mictório suspenso era uma obra de arte intitulada Fonte. Ao fazer isso, atribuiu aos artistas em geral um poder quase divino de designar qualquer coisa que quisessem como arte. Não é fácil defender esse tipo de autoridade, mas é essencial para um artista que deseja obter sucesso. Numa esfera na qual tudo pode ser arte, não existe nenhuma medida objetiva de qualidade, de modo que o artista ambicioso deve estabelecer seus próprios padrões de excelência. A construção de padrões exige não apenas uma imensa autoconfiança, mas também a convicção dos outros. Como deidades competitivas, os artistas precisam hoje agir de modo a conquistar um séquito fiel. Ironicamente, ser artista é um ofício.

*Sarah Thornton. O que é um artista? Trad. Alexandre Barbosa de Souza. 2015. Adaptado.*

- Considerando o sentido de “arte” e de “artista” no texto, explique por que, ironicamente, ser artista é um ofício.
- “A construção de padrões exige não apenas uma imensa autoconfiança, mas também a convicção dos outros”. Identifique os elementos coesivos do período transcrito e explique que ideia transmitem no texto.



### 03

Leia o excerto e responda à questão:

Se os homens são estes seres da busca e se sua vocação ontológica é humanizar-se, podem, cedo ou tarde, perceber a contradição em que a “educação bancária” pretende mantê-los e engajar-se na luta por sua libertação. Um educador humanista, revolucionário, não há de esperar esta possibilidade. Sua ação, identificando-se, desde logo, com a dos educandos, deve orientar-se no sentido da humanização de ambos. Do pensar autêntico e não no sentido de doação, da entrega do saber. Sua ação deve estar infundida da profunda crença nos homens. Crença no seu poder criador. Isto tudo exige dele que seja um companheiro dos educandos, em suas relações com estes. A educação bancária, em cuja prática se dá a inconciliação educador-educandos, rechaça este companheirismo. E é lógico que seja assim.

No momento em que o educador bancário vivesse a superação da contradição já não seria bancário. Já não faria depósitos. Já não tentaria domesticar. Já não prescreveria. Saber com os educandos, enquanto estes soubessem com ele, seria sua tarefa. Já não estaria a serviço da desumanização. A serviço da opressão, mas a serviço da libertação.

Freire, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*, p. 86-87. Adaptado.

- Explique o sentido da expressão “educação bancária”, levando em conta a transferência da palavra “bancária” do campo das finanças para o da educação.
- Como a repetição de “já não” contribui para a construção do sentido do último parágrafo do texto?

### 04

Considere os textos e responda à questão:

Texto 1

Texto 2



Banco de imagens Google

<https://pt-br.facebook.com/DepositoDeTirinhas/photos/>

- Em que consiste a ironia da imagem do texto 1 quando associada ao uso do termo “infográfico”?
- Considerando a crítica veiculada pela charge, assinale a relação entre o texto 2 e o símbolo de “frágil” impresso na imagem do papelão do texto 1.



---

## 05

Leia o texto e responda à questão:

Cê quer saber? Então, vou te falar  
Por que as pessoas sadias adoecem?  
Bem alimentadas, ou não  
Por que perecem?  
Tudo está guardado na mente  
O que você quer nem sempre condiz com o que outro sente  
Eu tô falando é de atenção que dá colo ao coração  
E faz marmanjo chorar  
Se faltar um simples sorriso, às vezes, um olhar  
Que se vem da pessoa errada, não conta  
Amizade é importante, mas o amor escancara a tampa  
E o que te faz feliz também provoca dor  
A cadência do surdo no coro que se forjou  
E aliás, cá pra nós, até o mais desandado  
Dá um tempo na função, quando percebe que é amado  
E as pessoas se olham e não se falam  
Se esbarram na rua e se maltratam  
Usam a desculpa de que nem Cristo agradou  
Falô! Cê vai querer mesmo se comparar com o Senhor?

As pessoas não são más, elas só estão perdidas  
Ainda há tempo

Criolo. "Ainda há tempo". 2016.

- a) Transcreva dois versos da letra da canção que corroboram o título "Ainda há tempo".  
b) A letra da canção se constrói a partir de ideias antitéticas. Identifique e explique duas delas.

---

## 06

Leia o fragmento e responda à questão:

A história do gênero biografia nasceu de tal maneira colada à historiografia do XIX que, a princípio, nem ao menos recebeu nome ou alcunha. Afinal, ele resumia a própria disciplina. O modelo dessa forma de fazer história era aquele que consagrava ao profissional a capacidade de enaltecer e engrandecer aquele que seria biografado. Histórias de reis, príncipes, senadores e governantes eram as mais recomendadas, para todo aquele que quisesse dignificar seu personagem, mas também sua pátria e nacionalidade. No Brasil, o gênero foi amplamente praticado pelo Instituto Histórico e Geográfico que nasceu voltado ao enaltecimento do Império. Só se faziam estudos de grandes vultos, assim como era prática do estabelecimento fazer biografia dos "outros próceros" e dos da "casa". Assim, ao lado das trajetórias de reis, rainhas, governadores gerais, literatos de fama, realizavam-se, no dia a dia da instituição, relatos biográficos sobre os sócios locais. Não por coincidência media-se a importância do associado, a partir da pessoa que realizava sua biografia. Isto é, quando um dos sócios falecia, dizia a regra local que era preciso realizar uma peça biográfica que seria impressa nas páginas da revista do estabelecimento. É muito fácil entender a economia interna da instituição que costumava avaliar a relevância do homenageado a partir da projeção e proeminência daquele que redigia a homenagem, a qual também era dirigida à instituição e à própria nação, como num jogo de dominó.

Lília Moritz Schwarcz. "Biografia como gênero e problema". 2013. Adaptado. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002720404>

- a) Tendo em vista as informações sobre o gênero "biografia", explique o sentido da expressão "jogo de dominó" no texto.  
b) Considerando a função sintática da locução "a princípio" e da oração "quando um dos sócios falecia", justifique a utilização das vírgulas.



---

## 07

Leia o poema e responda à questão:

Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,  
Da vossa alta clemência me despido;  
Porque, quanto mais tenho delinquido,  
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto pecado,  
A abrandar-vos sobeja um só gemido:  
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,  
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida e já cobrada,  
Glória tal e prazer tão repentino  
Vos deu, como afirmais na sacra história,

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,  
Cobrai-a; e não queirais, pastor divino,  
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

Gregório de Matos

Neste conhecido soneto de Gregório de Matos, o eu lírico, visando ao convencimento de seu interlocutor, se vale de um rebaixamento retórico com relação a Deus.

- Para qual atributo divino o eu lírico apela nos quartetos? Justifique, com base no texto, a sua resposta.
- Ao se dirigir a Deus, o argumento do qual o eu lírico lança mão se apresenta em forma de silogismo, ou seja, um raciocínio estruturado a partir de duas premissas, com base nas quais se deduz uma conclusão. Na folha de respostas, descreva, com as suas palavras, as premissas e a conclusão presentes nos tercetos do poema.

---

## 08

Leia os versos e responda à questão:

Ambição gera injustiça.  
Injustiça, covardia.  
Dos heróis martirizados  
nunca se esquece a agonia.  
Por horror ao sofrimento,  
ao valor se renuncia.

E, à sombra de exemplos graves,  
nascem gerações opressas.  
Quem se mata em sonho, esforço,  
mistérios, vigílias, pressas?  
Quem confia nos amigos?  
Quem acredita em promessas?

Que tempos medonhos chegam,  
depois de tão dura prova?  
Quem vai saber, no futuro,  
o que se aprova ou reprova?  
De que alma é que vai ser feita  
essa humanidade nova?

Cecília Meireles – trecho final do “Romance LIX ou Da Reflexão dos Justos”, de *Romanceiro da Inconfidência*.

- Como se articula a sequência *ambição, injustiça e covardia* – formada no poema – com o episódio fatal de Tiradentes?
- A voz lírica interroga quais serão as consequências dos acontecimentos bárbaros da história sobre as novas gerações. Por que essa é uma *reflexão dos justos*?



b)

Primeira Premissa: Se \_\_\_\_\_.

Segunda Premissa: E se \_\_\_\_\_.

Conclusão: Logo, \_\_\_\_\_.

---

## 09

Leia o trecho e responda à questão:

No dia em que Luisaltino não foi trabalhar na roça – disse que estava perrengue – Pai teve uma hora em que quis conversar com Miguilim. Drelina, a Chica e Tomezinho tinham trazido o almoço e voltaram para casa. Pai fez um cigarro, e falou do feijão-das-águas, e de quantos carros de milho que podia vender para seo Braz do Bião. Perguntou. Mas Miguilim não sabia responder, não achou jeito, cabeça dele não dava para esses assuntos. Pai fechou a cara. Pai disse: “Vigia, Miguilim: ali!” Miguilim olhou e não respondeu. Não estava vendo. Era uma plantação brotando da terra, lá adiante, mas direito ele não estava enxergando. Pai calou a boca, muitas vezes. Mas, de noite, em casa, mesmo na frente de Miguilim, pai disse à Mãe que ele não prestava, que menino bom era o Dito, que Deus tinha levado para si, era muito melhor tivesse levado Miguilim em vez d’o Dito.

Guimarães Rosa, “Campo Geral”, In: *Manuelzão e Miguilim (Corpo de Baile)*.

- a) No trecho acima, o Pai diz preferir Dito a Miguilim. Preencha as lacunas da folha de respostas, substituindo os termos originais por outro verbo e outro adjetivo, respectivamente, que salientem o mesmo critério de valor do Pai a respeito dos filhos.
- b) Reproduza uma frase do trecho que apresente uma característica de Miguilim, a qual será enfocada, em tom esperançoso, no arremate da narrativa. Em seguida, justifique a sua escolha.

---

## 10

Leia os fragmentos e responda à questão:

I.

(...) No *Minha terra tem palmeiras*, nome admirabilíssimo que eu invejo, há poemas excelentes e muita coisa boa. Mas como você ainda está muito inteligente de cabeça pra cair no lirismo, repare que há muita coisa que é contada com memória em vez de vivida com sensação evocada. Disso um tal ou qual elemento prosaico que diminui a variedade do verso livre porque o confunde com a prosa. Todos nós temos isso.

Mário de Andrade – carta de 1924 a Carlos Drummond de Andrade, recolhida em *A Lição do amigo*.

II.

### CANÇÃO DO EXÍLIO

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

(...)

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que disfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu’inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Gonçalves Dias – *Primeiros cantos*.

III.

### EUROPA, FRANÇA E BAHIA

Meus olhos brasileiros sonhando exotismos.  
Paris. A torre Eiffel alastrada de antenas como um caranguejo.  
Os cais bolorentos de livros judeus  
e a água suja do Sena escorrendo sabedoria.

(...)

Meus olhos brasileiros se enjoam da Europa.

(...)

Chega!  
Meus olhos brasileiros se fecham saudosos.  
Minha boca procura a “Canção do exílio”.  
Como era mesmo a “Canção do exílio”?  
Eu tão esquecido de minha terra...  
Ai terra que tem palmeiras  
onde canta o sabiá!

Carlos Drummond de Andrade – *Alguma poesia*.

- a) Embora tivesse grande respeito pelas ideias de Mário de Andrade, Drummond não aderiu sem reservas ao nacionalismo literário do amigo. Isso pode explicar a troca do título do livro *Minha terra tem palmeiras* por *Alguma poesia*? Comente a sua resposta.
- b) De acordo com Mário de Andrade, o senso crítico afasta Drummond da poesia mais sentimental. A partir dessa nota, analise a diferença entre a visão romântica da “Canção do exílio” e a visão moderna de “Europa, França e Bahia”.

a) Pai disse à Mãe que ele não \_\_\_\_\_ , que menino \_\_\_\_\_ era o Dito.  
(verbo) (adjetivo)

## REDAÇÃO

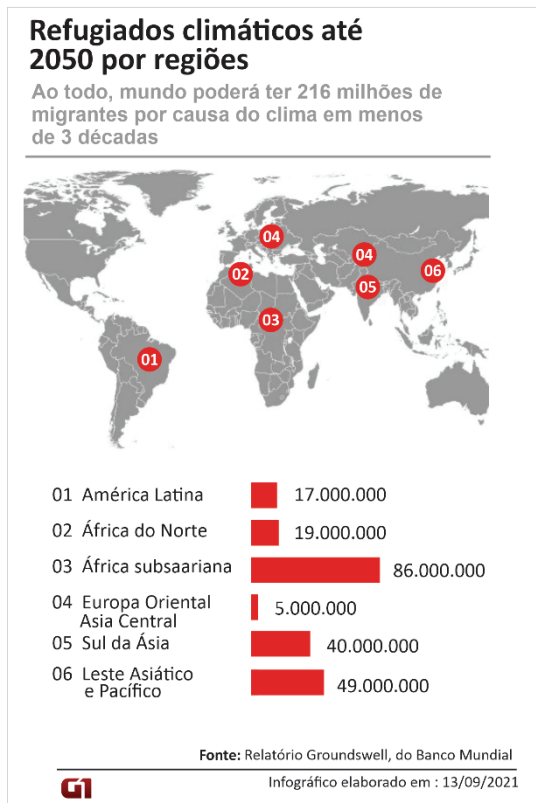
### Texto 1:

As últimas décadas vêm sendo marcadas por diversas crises humanitárias a acometer diversas partes do globo, sejam elas guerras, desastres naturais ou doenças. Tais crises acabam por ser responsáveis por uma das situações mais graves, complexas e urgentes a serem solucionadas no mundo, que é a crise de refugiados, um dos maiores desafios da história recente. Apesar de as guerras e conflitos terem ganhado certo destaque e relevância como os grandes agentes causadores de tal fenômeno, esses fatores, apesar de importantes, não formam a principal causa de grande parte do êxodo de refugiados. Ao contrário do senso comum, grande parte dos deslocamentos forçados e refúgios no mundo se dão por desastres naturais como alagamentos, terremotos, vulcões ou ciclones.

<https://aun.webhostusp.sti.usp.br/>. Adaptado.

### Texto 2:

### Texto 3:



Êxodos. Sebastião Salgado.

### Texto 4:

Aproximavam-se agora dos lugares habitados, haveriam de achar morada. Não andariam sempre à toa, como ciganos. O vaqueiro ensombrou-se com a ideia de que se dirigia a terras onde talvez não houvesse gado para tratar. Sinhá Vitória tentou sossegá-lo dizendo que ele poderia entregar-se a outras ocupações, e Fabiano estremeceu, voltou-se, estirou os olhos em direção à fazenda abandonada. Recordou-se dos animais feridos e logo afastou a lembrança. Que fazia ali virado para trás?

*Vidas Secas.* Graciliano Ramos.

### Texto 5:

Um relatório do Banco Mundial projeta que até o ano de 2050 poderá haver mais de 17 milhões de latino-americanos (2,6% dos habitantes da região ou o equivalente à população do Equador) deslocados pela mudança climática se não forem tomadas medidas concretas para frear seus efeitos. “Os migrantes climáticos se deslocarão de áreas menos viáveis, com pouco acesso à água e produtividade de cultivos, e de áreas afetadas pela elevação do nível do mar e pelas marés de tempestade”, diz o documento. As áreas que sofrerão o golpe mais duro, acrescenta, são as mais pobres e vulneráveis.

<https://brasil.elpais.com/internacional/>.

### Texto 6:

Somos alertados o tempo todo para as consequências das escolhas recentes que fizemos. E se pudermos dar atenção a alguma visão que escape a essa cegueira que estamos vivendo no mundo todo, talvez ela possa abrir nossa mente para alguma cooperação entre os povos, não para salvar os outros, para salvar a nós mesmos.

*Ideias para adiar o fim do mundo.* Ailton Krenak. Adaptado.

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **Refugiados ambientais e vulnerabilidade social.**

### Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.



